

minhos da vida, “a cada um de nós será dado, conforme as nossas próprias obras”

fonte oculta

Na atualidade do mundo, existem medicamentos que alienam as forças da mente, impelindo-as à prostração, mas não à tranqüilidade real.

★

Os homens de hoje dispõem de máquinas que os auxiliam a ganhar tempo, mas não a calma, diante das provas que se lhes fazem necessárias.

★

Por outro lado, a fortuna amoedada, quando não dirigida para o trabalho edificante e para as realizações do bem ao próximo, é suscetível de estabelecer inquietações permanentes.



Na mesma ordem de pensamento, a força do poder, apesar das vantagens que é capaz de criar na vida comunitária, quase sempre, é um celeiro de ansiedades e incompreensões.



A paz, por isso, tão ar-

dentemente anelada, é comparável a uma cobertura, entretecida com fragmentos de alegria, como sejam:

o retorno de uma pessoa querida, ausente desde muito;

o reajuste do equilíbrio orgânico;

a satisfação das dívidas pagas;

o abraço de um amigo;
uma carta, mensageira de reconforto;

alguns momentos de convívio com a Natureza;
a visão do azul no

firmamento;
a presença de uma
criança;
o sorriso de alguém;
o carinho de um animal
que nos partilhe o
ambiente;
os momentos de
oração.



A paz que jamais se
compra é uma luz interior
que nos clareia o caminho
para o encontro do melhor
que Deus nos reserva; entretanto,
estejamos convencidos de que nas bases da
consciência tranqüila, em

que a paz encontra nascedouro,
jaz a fonte oculta da
paciência.